



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

HISTÓRIAS DE VIDAS E TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS: ESTUDO COM PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO

Luana Sodré da Silva Santos
luana.sodre4223@gmail.com
UFRRJ
Brasil

Gabriela Izabel de Alvarenga
gabriela.i.alvarenga@gmail.com
UFRRJ
Brasil

Renner Coelho Messias Alves
rennercma@gmail.com
UFRRJ
Brasil



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Este ensaio tem como objetivo apresentar o método de história de vida e sua utilização no campo dos Estudos Organizacionais, particularmente as trajetórias profissionais dos administradores. Para isto, discute-se primeiramente a trajetória profissional, a partir de uma concepção francesa de trajetórias sociais, especificadamente de Claude Dubar. Com tantas possibilidades nos modos de estudar as trajetórias, como também nas formas de entendê-la em relação ao trabalho, opta-se por fazer um diálogo entre uma concepção de trajetórias sociais no campo laboral com o estudo das histórias de vida. Nesse sentido, as trajetórias profissionais permitem conhecer o caminho que o indivíduo percorreu no mundo do trabalho, por meio da investigação das trajetórias “objetivas” e das trajetórias “subjetivas”. Após essa discussão, retoma-se ao método de história de vida, fazendo uma breve revisão teórica do construto. Deste modo, apresenta-se as contribuições teóricas e empíricas realizadas por pesquisadores que se dispuseram a investigar essa temática de forma a enfatizar questões ligadas à subjetividade destes profissionais. Elucida-se também sobre alguns conceitos associados a este na atualidade e como pode ser um instrumento fértil para análises no campo dos Estudos Organizacionais. Uma vez discutidos estes temas, percebeu-se que o método de história de vida ressalta aspectos do processo biográfico, envolvendo tanto as posições ocupadas ao longo da vida quanto às questões subjetivas dos relatos identitários individuais. Aponta-se o caráter terapêutico do método de história de vida, quando aplicado para se pensar as trajetórias profissionais além dos desdobramentos envolvendo a psique do indivíduo (Barros & Lopes, 2014). Essas questões demandam que o pesquisador esteja em profunda atenção aos detalhes presentes entre a narração e a oitiva, atenção esta que deve estar atrelada à prudência na recepção de informações suscetíveis a sentimentos e emoções. Assim, pôde-se concluir que o estudo da história de vida permite compreender de maneira mais detalhada os fatores que envolvem a trajetória profissional, como os principais acontecimentos pessoais e familiares que tiveram influência sobre a trajetória, os episódios históricos e as mutações sociais que modificaram seu curso. Paralelo a isso, constatou-se que a disponibilidade de tempo e a aceitação voluntária dos profissionais podem ser entraves para o uso do método escolhido (Closs & Rocha, 2015), caso não sejam analisadas minuciosamente antes da aplicação do método para se refletir as trajetórias profissionais.

Palavras-chave: Trajetórias profissionais. Histórias de vida. Administrador.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

This research aims to present the professional trajectory method and its use in Organizational Studies field, mainly the professional trajectory, based in a French conception of social trajectories, specifically of Claude Dubar. Once there are many possibilities in the means of studying the trajectories, as well as in the ways of understanding it in relation to work, we choose to make a dialogue between a conception of social policies in the labor field and the study of life histories. In this sense, the professional trajectories provide to know the work course of the individual, through the investigation of “objective” and “subjective” trajectories. After this discussion, we return to the method of life history, making a brief theoretical revision of the construct. In this way, we present theoretical and empirical contributions made by researchers who were willing to investigate this subject in order to emphasize issues related to the subjectivity of such professionals. We also elucidate on some concepts associated with this one at the present time and how it can be a fertile instrument for the analysis in the field of Organizational Studies. Once discussed these themes, the life history method highlights aspects from the biography process, which one involved as the occupied areas of life as subjective issues of the individual identity reports. The therapeutic character of the life history method, when it is applied to think the professional trajectories besides the consequences involving the psyche of the individual (Barros & Lopes, 2014). These questions require from the researcher a special attention to the details presents between the narration and the auditory, such attention is associated to prudence in the reception of the information susceptible to feelings and emotions. Thus, it was possible to conclude that the study of the history of life allows us to understand in a more detailed way the factors that involve the professional trajectory, such as the main personal and family events that had influence on the trajectory, the historical episodes and the social changes that modified its course. Parallel to this, it was found that the availability of time and voluntary acceptance of the professionals may be obstacles to the use of the chosen method (Closs & Rocha, 2015), if it is not analyzed in detail before applying the method to reflect the professional trajectories.

Keywords: Professional trajectory. Life history. Manager.



I. Introdução

Pensar na trajetória profissional de um sujeito é pensar na articulação e interação de aspectos sociais e pessoais, resgatar os caminhos percorridos durante sua vivência laboral, levando em consideração as inserções, as contradições, os movimentos e as exigências em diferentes contextos e momentos históricos. A compreensão da trajetória, bem como suas experiências, contribui para o entendimento das escolhas relacionadas ao âmbito social, econômico, afetivo e profissional do sujeito. Portanto, para realizar uma análise mais aprofundada da trajetória profissional, opta-se pelo método da história de vida, abordando os aspectos individual, profissional e social de um determinado sujeito. Entende-se que, a partir das histórias de vida, podem-se compreender as articulações entre os aspectos sociológicos e psicológicos das histórias dos sujeitos, permitindo aproximar-se de como se constitui e ocorrem suas trajetórias profissionais.

Embora vários autores tenham analisado a carreira dos profissionais de administração, há pouca literatura sobre o uso do método histórias de vida (Cogo, 2011), e como o uso desse método pode contribuir para a análise das trajetórias profissionais dos administradores. Além disso, em recente estudo bibliométrico sobre a pesquisa em história de vida, Colomby *et al* (2016) observou que esse caminho metodológico é ainda pouco explorado na Administração e, por vezes, mal compreendido em suas diversas possibilidades.

Diante do exposto, enfatizamos que, apesar do razoável número de estudos sobre trajetória profissional e história de vida encontrados na literatura, suas relações ainda são pouco compreendidas em termos de suas dinâmicas, isto é, de como uma trajetória profissional pode ser compreendida a partir da história de vida. As reflexões de cada sujeito sobre sua história de vida encontram-se ativas em sua mente, e contribuem para a compreensão de sua trajetória profissional ao revelar depoimentos de sua história de maneira mais aprofundada e detalhada.

Nesse sentido, visando contribuir para os estudos metodológicos nos estudos organizacionais, o presente artigo tem como objetivo apresentar o método de história de vida e sua utilização nos Estudos Organizacionais, particularmente as trajetórias profissionais dos



administradores. Essa abordagem metodológica diferencia-se por revelar circunstâncias que envolvem a subjetividade do sujeito, possibilitando o entendimento dos componentes históricos que influenciam na construção da identidade.

A proposta por uma reflexão envolvendo profissionais de administração está relacionada ao fato da área ser coberta de estudos de cunho funcionalista, dando menor atenção à singularidade dos sujeitos, propondo assim, um olhar mais humano na dinâmica organizacional. Deste modo, apresenta-se as contribuições teóricas e empíricas realizadas por pesquisadores que se dispuseram a investigar essa temática de forma a enfatizar questões ligadas à subjetividade destes profissionais. Elucida-se também sobre alguns conceitos associados a este na atualidade e como pode ser um instrumento fértil para análises no campo da administração.

II. Referencial Teórico

Como referencial teórico cabe salientar revisão de literatura que visa delinear um panorama das trajetórias profissionais. Diante disto, apresenta-se, a seguir, a fundamentação teórica que subsidiará o desenho da pesquisa, apresentando também a pesquisa em história de vida.

Trajetórias profissionais

Para Dubar (1998), as trajetórias sociais são percursos feitos pelos sujeitos ao longo de suas vidas, e são resultados de suas dimensões: a trajetória objetiva, que representa a sequência de posições sociais ocupadas pelos sujeitos no decorrer de suas vidas; e a trajetória subjetiva, constituídas pelas narrativas das pessoas, e resulta de uma leitura interpretativa do passado e de uma projeção antecipatória do futuro (Dubar, 1998). Na trajetória subjetiva, acontece o processo biográfico, ou seja, compreende-se os relatos sobre as vivências e experiências pessoais.

A análise conjunta dessas duas dimensões viabiliza a compreensão da identidade social do sujeito (Dubar, 1998), uma vez que esta se constitui por processos sociais e biográficos, evidenciando assim que as trajetórias sociais são um modo de investigar os aspectos identitários das



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

peessoas. Na concepção de Dubar (2009), a constituição identitária envolve dois processos de identificação: as identificações atribuídas pelos outros (“para outrem”) que se remete a como o indivíduo é visto e o que dizem sobre ele, e as identificações reivindicadas por si mesmo (“identidades para si”), que se referem às narrativas produzidas pelas pessoas, ou seja, os modos de relatar os acontecimentos e entendê-los.

Nesse sentido, a compreensão das trajetórias sociais, com a investigação das trajetórias “objetivas”, é possível compreender as identificações “para outrem”; e, com a análise das trajetórias “subjetivas” conhecer as identificações “para si”. É fundamental o estudo integrado dessas duas dimensões, a fim de entender a constituição identitária das pessoas, embora essa junção tenha sido considerada difícil por Dubar (1998), no entanto necessária para entender a trajetória social e os processos identitários.

No que refere-se especificamente as trajetórias no contexto do trabalho, Ornellas (2015) comenta que os principais estudos da área analisam as mobilidades ocupacionais, investigando os percursos dos trabalhadores no mercado de trabalho em relação aos empregos. A autora, no entanto, enfatiza que os estudos sobre trajetórias laborais não devem apenas discutir a mobilidade dos trabalhadores, mas também incluir as organizações, uma vez que estão implicadas nestes percursos quando promovem ou demitem um trabalhador (Cogo, 2011). Desse modo, a discussão sobre empregabilidade não deve ser apenas de responsabilidade do trabalhador, mas sim de forma contextualizada, compreendendo as organizações e o mercado de trabalho. Assim, o estudo das trajetórias profissionais “se torna um efetivo modo de conhecer a dinâmica do mercado de trabalho a partir do percurso do trabalhador.” (Ornellas, 2015, p.47)

Muitos estudos analisam a trajetória profissional ao longo de um determinado período, compreendendo as vivências dos trabalhadores durante suas vidas e relacionando-as com as posições ocupadas dentro ou fora do mercado de trabalho (Cogo, 2011). A análise da vida das pessoas de forma longitudinal é um meio rico de compreender o contexto social e histórico, articulado com a dimensão biográfica. Além disso, compreende-se como as trajetórias passadas levam a determinadas escolhas futuras, mostrando a influência das trajetórias profissionais nos destinos dos trabalhadores.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

Além disso, Coutinho (2009, p.195) também considera a “investigação das trajetórias ocupacionais como uma estratégia promissora para compreensão das continuidades e das mudanças nos modos de ser trabalhador na contemporaneidade”, apontando a importância dos estudos que analisam a dimensão subjetiva dos trabalhadores nas mais diversas disciplinas que se propõem a investigar a relação sujeito-trabalho. Assim, há estudos voltados para aprofundar especificidades de grupos profissionais, compreendendo as características, relações de trabalho e desafios, como os das psicólogas Ornellas (2015), D’Avila (2014) e Graf e Coutinho (2010), por exemplo. Ornellas (2015), pesquisou as trajetórias laborais de brasileiros/as retornados/as da Europa ocidental, e D’Avila (2014) estudou a trajetória laboral de jovens egressos de uma universidade pública. Já Graf e Coutinho (2010) dedicaram-se a investigar as trajetórias de mulheres atuantes em pequenos abatedouros de animais.

Particularmente no campo da Administração, também encontra-se alguns exemplos, como os artigos de Teixeira, Saraiva e Carrieri (2015), que pesquisam as trajetórias de mulheres domésticas, de Duarte et al (2010) cujo estudo abrangeu as trajetórias de mestres da cultura do artesanato e de Silva et al (2013), que trouxeram a trajetória à luz das discussões de gênero. Tais estudos mostram a amplitude do conceito de trajetória nos estudos organizacionais, apontando que é possível a construção de um percurso profissional para além da tradicional evolução hierárquica em uma organização.

É necessário também entender a profissão do administrador, visto que definir suas particularidades contribui para compreender o objetivo de pesquisa. Desse modo, a formação em administração no Brasil iniciou-se na segunda metade do século XX, e tinha como objetivo inicial formar administradores-decisores (Luna, 2008), para aumentar os lucros das empresas, ou seja, os administradores trabalhavam a favor do capital, para ocupar a alta diretoria das grandes empresas. Portanto, percebe-se na história de formação do administrador que ele foi preparado e treinado pelos cursos de graduação a ter uma racionalidade instrumental, e ser mais gerencialista, respeitando as exigências das empresas reestruturadas no que se refere à força de trabalho (Luna, 2008). Vale ressaltar que, atualmente, devido ao aumento do número de formação dos administradores, os graduados em administração executam trabalhos não mais de cargos de alta



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

chefia, restando-lhes desenvolver atividades em diferentes níveis hierárquicos, sem assumir cargos de liderança. “A maior parte dos administradores brasileiros nem ao menos trabalham em uma área relacionada à sua formação” (Luna, 2008, p. 243).

Em suma, as trajetórias profissionais permitem conhecer o caminho que o indivíduo percorreu no mundo do trabalho, a partir da investigação das trajetórias “objetivas” e das trajetórias “subjetivas”. Diante do que foi exposto, considera-se que através da análise das histórias de vida é possível compreender o percurso laboral dos administradores, além de suas motivações, aspirações e anseios pessoais.

Histórias de vida

Os termos biografia, história oral e história de vida entre os autores são interpretados diferentemente por sociólogos e historiadores. Desta forma, inicialmente será realizada distinção dos termos, para que não haja dúvidas quanto ao método utilizado nesta pesquisa, o de história de vida. De acordo com Silva (2002), a biografia, metodologia de pesquisa mais antiga, foi primeiramente utilizada por historiadores, para retratar desde a vida de santos e reis medievais até a biografia do Renascimento. No início do século XX a biografia viveu seus anos dourados, no entanto, a partir da década de 1920, começou a ser descartada do campo historiográfico.

A partir de então, Silva (2002) comenta que surgiu nas Ciências Sociais com o nome de método biográfico, uma metodologia mais centralizada na discussão no relato de vida e na autobiografia, representando a concepção pessoal dos indivíduos na produção sociológica. Cabe diferenciar a biografia histórica do método biográfico da Sociologia. O primeiro tem interesse no sujeito, enquanto o segundo estuda um grupo, utilizando o relato de vida e a autobiografia.

Ainda segundo Silva (2002), concomitantemente ao método biográfico, surge nas Ciências Sociais o método da história de vida, talvez por isso seja difícil distinguir um do outro. Considerado um método mais amplo, esse descentraliza o foco no relato de vida de apenas um sujeito, para reconstruir através de um número suficiente de histórias de vida, a história sociológica de grupo social. Aqui o pesquisador está interessado na trajetória sociológica e histórico-estrutural de uma



sociedade, através de histórias de vida entrelaçadas dos mesmos componentes de um grupo social. A história oral pode ser realizada por diversos tipos de entrevista, com um ou mais indivíduos de uma mesma coletividade (Queiroz, 1988).

O método da história oral é considerado o mais novo dentre os três analisados (Silva, 2002). Surgiu na segunda metade do século XX, entre as décadas de 60 e 70. A história oral é apresentada como uma história nova, com uma postura transformadora, diferente da história dominante, oficial e acadêmica. Seu principal diferencial vem daí, agindo como uma ferramenta de construção de identidade de grupos e transformação social, fundamentando pesquisas politicamente engajadas, tornando-se uma história oral militante. É usada também para complementar lacunas da documentação escrita ou visa ao estudo de representações, ajudando nas relações entre memória e história.

No entanto, para Queiroz (1988), o método da história oral não é novo, apenas reapareceu o relato oral, utilizado por autores no início dos anos de 1950, sendo uma técnica útil para complementar o que não estava na documentação escrita, o que não estava explícito. Essa fora a maior fonte de dados para as ciências em geral, pois é a base da obtenção de todas as informações, abrangendo uma quantidade de relatos sobre fatos não registrados.

Desta forma, utiliza-se o conceito de Queiroz (1988, p.20) para o método de história de vida, “como o relato de um narrador sobre sua existência através do tempo, tentando reconstruir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que adquiriu.” Diferentemente da biografia, a história de vida não foca apenas nos aspectos do indivíduo, mas procura entender também o grupo social. Ademais, Queiroz (1988) considera o método de história de vida dentro do quadro amplo da história oral, com algumas especificidades.

Nesse sentido, a história de vida é entendida através da dimensão do contar e da narrativa. As histórias de vida produzem um relato, com o objetivo de “dar a voz, transformar e emancipar coletividades (Barros & Lopes, 2014, p. 48).” Assim, permite aos profissionais narrar sobre suas vidas, explorando sua subjetividade, seu caráter individual, através das observações e acontecimentos, possibilitando que comentem suas motivações, valores e escolhas de carreira, sob seu ponto de vista social e profissional. Logo, a história de vida permite compreender não só as



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

experiências individuais relatadas pelos indivíduos como também entender os fenômenos sociais que eles fazem parte, fornecendo informações detalhadas dos profissionais de administração, ajudando a explicar as contribuições e os desafios às trajetórias ocupacionais, através da compreensão de suas vidas, melhorando a qualidade da obtenção dos dados e de sua interpretação.

O objeto central de pesquisa do método biográfico envolve as experiências de vida de uma determinada pessoa. Busca-se entender e interpretar um fenômeno, com base no conhecimento subjetivo, que é formado por experiências pessoais ou de terceiros e também com base nos conhecimentos intersubjetivos, que surgem de experiências compartilhadas e de conhecimentos adquiridos a partir dessas experiências em comum com pessoas diferentes (Denzin, 1989). A partir disso, percebe-se que essa abordagem metodológica envolve a contextualização pessoal, institucional, social, histórica ou de políticas de narrativa.

Nesse método de pesquisa qualitativa, é observado um efeito terapêutico, uma vez que é permitida uma escuta de sua história oral, podendo refletir e interpretar a sua história, compreendendo o agora a partir do que já passou. Isso destaca a importância da afinidade e da confiança entre o pesquisador e o pesquisado, para a obtenção da informação completa sobre o outro, pois o pesquisador não é um informante, mas participante engajado na pesquisa. Ele deve estar apto a refletir igualmente sobre ela mesma, deve ser capaz de se colocar na narrativa e assumir seu ponto de vista na investigação (Barros & Lopes, 2014). Ainda segundo Ferrarotti (1984), essa confiança entre pesquisador e o sujeito só existirá se o pesquisador transformar-se em, ao mesmo tempo, sujeito e objeto de pesquisa, pois não é possível que ele compreenda a situação de alguém sem conhecer a sua própria.

Dentro do conceito exposto, destacam-se os métodos chamados biográficos (Barros & Lopes, 2014). Talvez isso decorra do fato de possuir alto grau de complexidade, já que é capaz de promover o acesso ao interior de uma realidade, pois é construído por intermédio de entrevistas e de conversas. Estas últimas, de acordo com Atkinson (2002), devem focar a vida inteira de uma pessoa e não somente um aspecto específico de sua vida. E com isso, o método torna-se capaz de gerar uma enorme possibilidade de apreensão da vivência social e da observação da maneira como o sujeito negocia as suas condições sociais (Barros & Lopes, 2014).



Além disso, os pesquisadores contemporâneos de trajetória profissional afirmam que as trajetórias sociais devem ser estudadas por meio das histórias de vida. Esses pesquisadores argumentam que a biografia atua como mediação entre a história individual e a história social, abrangendo o campo psicológico e o campo social. Através dos relatos que os pesquisados elaboram sobre suas vidas, é possível compreender a dialética entre o singular e o universo, e assim, entender como o trabalho empreende para a construção de sua própria existência (Cogo, 2011).

Quanto às questões metodológicas, basicamente, o sujeito conta a história do seu ponto de vista, e através dela o pesquisador tentará compreender o universo de que os sujeitos fazem parte. Durante o relato, é aconselhado observar a situação na qual é produzido, a fim de conhecer a condição e a natureza das histórias contadas. A pergunta que deve guiar o pesquisador na análise das histórias é construída no sentido de como utilizá-las para fazer avançar a compreensão de uma realidade, focando nas relações sociais e interpessoais que estão na origem das experiências práticas (Barros & Lopes, 2014).

Embora a história de vida seja relativamente nova nos estudos organizacionais (Cogo, 2011), ela ajuda nos estudos da trajetória dos trabalhadores no meio profissional e analisa a vida do indivíduo numa linha do tempo, bem como “as mudanças sociais, passagens de status, de situação econômica, de atividades profissionais (Cogo, 2011, p. 468).” O estudo com histórias de vida aprofunda as discussões sobre trajetória profissional ao explorar as relações entre a vivência dos indivíduos, a identidade profissional e as mudanças de contexto social e cultura, no desenvolvimento de sua carreira. Destaca a compreensão de como se constroem as carreiras de profissionais de administração e como ocorre a relação entre organização e indivíduos nessa profissão.

Experiências de histórias de vida com profissionais de administração

É interessante observar, por meio de alguns estudos empíricos, como seria inserir esse método na trajetória de profissionais em administração. A partir disso, foi feita uma análise de alguns artigos relacionados, sendo possível aferir que a utilização do método de história de vida,



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

dentro desta temática, estava associada a assuntos que exigiam maior grau de confiança entre o pesquisador e o participante.

Corrêa e Carrieri (2007) descrevem em seu artigo uma pesquisa sobre a trajetória profissional de 12 mulheres em cargos de gerência há pelo menos um ano, com trajetórias profissionais superiores a cinco anos, em empresas privadas de Minas Gerais. São mulheres que, em uma entrevista realizada preliminarmente, declararam já terem sido assediadas. A coleta dos dados foi realizada por meio de histórias de vida com investigação participativa e os dados foram interpretados por meio da análise de discurso (Corrêa & Carrieri, 2007).

É importante frisar que os autores entenderam assédio moral nas organizações como “condutas hostis, impróprias, repetitivas e prolongadas por meio de comportamentos, palavras, gestos e/ou situações humilhantes com o indivíduo ou um grupo, durante a jornada de trabalho (Corrêa & Carrieri, 2007, p. 23).” Extraí-se disso que o assunto possui alto grau de complexidade, necessitando que exista um processo reflexivo por parte das participantes.

Foi solicitado, portanto, que a gerente narrasse a sua trajetória profissional, possibilitando-se a reconstrução de experiências profissionais e comportamentos de assédio moral (Corrêa & Carrieri, 2007). A partir desse estudo, é possível inferir que a decisão da utilização da coleta de dados por meio de histórias de vida foi uma decisão acertada, pois esse método permite a “construção de um objeto científico cujo fundamento é um conjunto real e histórico de relações sociológicas e empíricas vividas por um grupo (Marre, 1991, p. 110).” Além disso, ao longo dos trechos utilizados no artigo, percebe-se que este método possibilitou que as mulheres se sentissem à vontade em relatar suas experiências. São expostos detalhes fundamentais que talvez não fossem descritos por outros métodos.

Os autores utilizaram temas como rejeição, relação de afinidade, assédio do tipo sexual, preconceitos contra a mulher, ameaça ao poder e competência. Visivelmente, é possível perceber que os temas tratados são delicados, por isso, um método em que o pesquisador estabelece uma relação com vínculos de confiança e afinidade torna-se mais adequado. Em relação a isso, Barros e Lopes (2014, p. 58) argumentam que as histórias de vida permitem



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

retirar o pesquisador dos saberes explicativos, ilusoriamente objetivos, susceptíveis de serem colados a serviço de estratégias de dominação, e conduzi-lo, como nos ensina André Levy, em direção a uma ciência que leva em conta a imprevisibilidade e complexidade das condutas humanas, implicando assim uma mudança mais radical da posição do pesquisador em relação não apenas às pessoas e aos objetos de pesquisa, mas também e principalmente à sua função na sociedade.

Outro artigo empírico encontrado foi o estudo com histórias de vida de executivos brasileiros, de Rocha e Closs (2015). Dessa forma, foram selecionados sete executivos de ambos os gêneros, egressos de programas de *Master in Business Administration (MBA)* de universidades brasileiras e estrangeiras, sendo suficientes para a riqueza de dados para análise e para o alcance dos objetivos estabelecidos.

Como foram selecionados participantes a partir de uma relação de contatos de ex-alunos cedida pela universidade promotora do estudo, os pesquisadores perceberam que a ausência de uma relação direta com os entrevistados dificultou, inicialmente, o compartilhamento de pensamentos e sentimentos mais profundos. Por outro lado, a ausência de vínculos prévios contribuiu para reduzir a interferência na objetividade das análises que um vínculo emocional pode gerar e a tendência à construção de trajetórias heróicas por parte dos entrevistados (Rocha, 2015).

As entrevistas foram realizadas entre duas e três etapas. Na primeira entrevista, solicitou-se aos executivos que falassem livremente sobre suas trajetórias de vida, destacando experiências que impactaram suas carreiras. Não foram feitas intervenções, exceto respostas às dúvidas dos entrevistados, dando liberdade aos narradores para contarem suas histórias e identificarem seus aspectos significativos.

Assim, a cada encontro com os entrevistados, foram registradas observações consideradas importantes em um diário de campo, como “comentários dos gestores após o término da gravação, percepções de sentimentos, questões a serem aprofundadas e outros elementos que poderiam ser explorados em novas entrevistas” (Rocha & Closs, 2015, p. 531). As entrevistas foram transcritas e analisadas, gerando novas perguntas para entrevistas seguintes que auxiliassem a compreensão de aspectos propostos pelo estudo.

Para a elaboração dos resultados, os autores fizeram uma análise de narrativas temáticas, em que as narrativas transcritas foram organizadas por temas, criados a partir de um conjunto de



histórias. Os relatos das histórias de vida foram sintetizados, lidos, relidos, analisados e subcategorizados, envolvendo padrões de experiências e significados semelhantes, compreendendo as informações mais importantes para o processo de análise. Assim, essas informações permitiram a interpretação com base no referencial teórico previamente estabelecido. Com isso, chegaram às seguintes categorias: as influências do contexto nas carreiras, momentos da vida e escolhas profissionais.

Segundo os autores, a principal contribuição do uso da história de vida no estudo de carreiras foi mostrar a existência de marcos de trajetória (Rocha & Closs, 2015). No caso dos executivos brasileiros, o ingresso no ensino superior, à entrada no mercado de trabalho e a constituição da família são momentos de tensão e reflexão que servem de base para novos direcionamentos na carreira. Esses marcos se relacionam com a influência de aspectos socioculturais, como no caso do ingresso no mercado de trabalho, que pode ocorrer mais cedo ou mais tarde, em virtude de peculiaridades culturais ou regionais (Rocha & Closs, 2015).

Ressaltaram que as entrevistas de história de vida permitem que os entrevistados reflitam sobre suas experiências, permitindo-lhes tomar consciência das condições que limitam a sua liberdade, revelando novos pontos de vista que podem ajudá-los a assumir o controle de suas vidas e carreiras, superando limites. Como limitação quanto ao método, destacaram o tempo que essa abordagem requer, dificuldade importante, sobretudo se considerados os prazos exigidos pelos órgãos de fomento no Brasil, e pela disponibilidade de tempo da maioria dos profissionais para a participação voluntária em duas ou três entrevistas (Rocha & Closs, 2015).



III. Conclusão

A busca pelo rigor metodológico deve estar alinhada aos interesses do problema a ser investigado, ou seja, cada investigação exige um método mais apropriado. Por isso, ao objetivar compreender a trajetória profissional em administração, percebeu-se que o método de história de vida propicia elucidar aspectos do processo biográfico, envolvendo tanto as posições ocupadas ao longo da vida quanto às questões subjetivas dos relatos identitários individuais (Dubar, 1998). O emprego metodológico de história de vida aproxima, portanto, a visão particular à visão laboral, presentes de modo indissociável no mesmo indivíduo a ser estudado.

Conforme demonstrado nesta pesquisa, o método de história de vida difere das entrevistas convencionais por permitir evidenciar motivações, aspirações, anseios pessoais, enfim, sentimentos e pensamentos experimentados por um indivíduo que alterna sua rotina entre vida particular e vida profissional. Além de tratar das experiências individuais, a história de vida propicia entender os fenômenos sociais ligados aos indivíduos (Denzin, 1989; Bueno, 2002). Outra diferenciação intrínseca a esse método qualitativo diz respeito ao seu potencial efeito terapêutico, já que relatar oralmente uma história pode gerar reflexões e interpretações sobre os fatos narrados (Barros, & Lopes, 2014).

Entre a narração e a oitiva, o pesquisador que almeja compreender o universo da trajetória dos trabalhadores em meio aos estudos organizações deve estar atento aos detalhes fundamentais presentes no processo de comunicação. Pesquisadores como Marre (1991), Corrêa e Carrieri (2007), Barros e Lopes (2014) e Rocha e Closs (2015) apontaram empiricamente o quanto o método de história de vida pode contribuir para a melhor compreensão da trajetória profissional. Assim, informações relacionadas às influências do contexto nas carreiras, aos momentos da vida e às escolhas profissionais se tornam evidentes por meio do uso desse método.

Além dessas conclusões, faz-se necessário apontar as limitações da eleição deste método. Assim como apontaram os estudos realizados por Rocha e Closs (2015), o método de histórias de vida requer tempo suficiente para a realização, bem como a aceitação voluntária por parte dos



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

profissionais a serem estudados. Adicionalmente a esses entraves, emergem-se os prazos de pesquisa estipulados por órgãos de fomento e demais instituições de pesquisa. Nesse sentido, caberia ao investigador avaliar como o seu objetivo de pesquisa seria estudado em meio às potencialidades e às limitações inerentes ao método abordado aqui, neste estudo. Espera-se, portanto, que outros pesquisadores se interessem pelo assunto e amplie as discussões sobre esse método.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017
3 - 8 Diciembre / Montevideo
Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

IV. Bibliografía

- Atkinson, R. (2002). The life story interview. In J. F. Gubrium, & J. A. Holstein (Ed.). *The handbook of interview research: context and method* (pp. 121-141). London: Sage.
- Barros, V. A., & Lopes, F. T. (2014). Considerações sobre a pesquisa em historia de vida. In E. M. Souza (Org.). *Metodologia e Analíticas Qualitativas em Pesquisa Organizacional: uma abordagem teórico-conceitual* (pp. 41-64.) Vitória: EDUFES.
- Bueno, B. O. (2012). O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. *Educação e Pesquisa*, (28) 1, 11-30.
- Cogo, P. S. F. (2011). Trajetórias profissionais. In A. D. Cattani, & L. Holzmann (Orgs.). *Dicionário de Trabalho e Tecnologia*. (2a ed., pp. 465-470). Porto Alegre: Zouk.
- Colomby, R. K., Peres, A., Lopes, F. T. & Costa, S. G. (2016). A pesquisa em história de vida nos estudos organizacionais: um estudo bibliométrico. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, Belo Horizonte*, (3) 8, 821-856.
- Coutinho, Maria Coutinho. (2009). Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias identitárias como estratégia de investigação. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 12 (2), 189-202.
- Corrêa, A. M. H., & Carrieri, A. P. (2007). Percurso semântico do assédio moral na trajetória profissional de mulheres gerentes. *Revista de Administração de Empresas*, (47) 1, 22-32.
- Closs, L., & Antonello, C. (2008). O uso do método de história de vida para compreensão dos processos de aprendizagem gerencial. *Anais do Encontro Nacional de Administração (ENANPAD)*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32.
- D'Avila, Geruza Tavares (2014). *Movimentos laborais e sentidos atribuídos ao trabalho por jovens profissionais*. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- Denzin, N. K. (1989). *Interpretive biography*. Newbury Park: Sage.
- Duarte, M. F., Ferraz, S. F. S., Mascena, M. C., & Oliveira, R. (2010). Desenvolvimento de carreira na indústria criativa cearense: histórias de vida de mestres da cultura do artesanato. In *Anais do Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, XXXIV*. Rio de Janeiro: ANPAD.



Dubar, C. (1998). Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. *Educação e Sociedade*, Campinas, (19) 62.

Ferrarotti, F. Entretien avec Franco Ferratotti. (1984). *Revue Éducation Permanente*, 72/73, 25-31. Entrevista concedida a Guy Jobert.

Ferrarotti, F. (1990). *Histoire et histoires de vie*. Paris: Méridiens Klincksieck.

Graf, L., & Coutinho, M. C. (2010). Trajetórias de mulheres atuantes em pequenos abatedouros de animais. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 13(1), 119- 132.

Josso, M. (1999). História de vida e projeto: a história de vida como projeto e as “histórias de vida” a serviço de projetos. *Educação e Pesquisa*, (25) 2.

Legrand, M. (2008). D'une grande histoire de vie. Une aventure singulière. In V. Gaulejac, & M. Legrand. *Intervenir par le récit de vie* (pp. 195-202). Paris: Eres.

Luna, I. N. (2008). *Reestruturação produtiva e a profissão de administrar empresas: da gerência taylorista ao autocontrole do trabalhador-gerente* (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Recuperado de: <https://instserop.files.wordpress.com/2012/07/cp093877-tese-reestruturac3a7c3a3o-productiva-e-a-profissc3a3o-de-administrar-empresas-da-gerencia-taylorista-ao-autocontrole-do-trabalhador-gerente-ic3bari-novaes-luna.pdf>

Marre, J. L. (1991). História de vida e método biográfico. *Cadernos de Sociologia*, (3), 3, 89-141.

Ornellas, L. P. G. (2015). “São só dois lados da mesma viagem, o trem que chega é o mesmo trem da partida”: *Trajetórias laborais de brasileiros/as retornados/as da Europa Ocidental*. (Tese de Doutorado), 229, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

Silva, H. R. K. (2012) Considerações e confusões em torno de história oral, história de vida e biografia. *Revista métis: história & cultura*, (1) 1, 25-38.

Silva, A. P.; Barros, C. R.; Nogueira, M. L. M. & Barros, V. A. (2007) “Conte-me sua história”: reflexões sobre o método história de vida. *Mosaico: Estudos em Psicologia*, Belo Horizonte, (1) 1, 25-35.

Silva, I., Silva, K., & Oliveira, M. (2013). Sou metade Maria, metade José: Recontando uma história de vida à luz das discussões de gênero. In *Anais do Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, XXXVII. Rio de Janeiro: ANPAD, 2013



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Strauss, A., & Corbin, J. (2008). *Pesquisa qualitativa: Técnicas e fundamentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. (2a ed., pp. 17-27). Porto Alegre: Artmed.

Teixeira, J. C., Saraiva, L. A. S., & Carrieri, A. P. (2015). Os lugares das empregadas domésticas. *Organizações & Sociedade*, 22(72), 161-178.

Rocha, S., & Closs, L. (2015). História de vida e trajetórias profissionais: Estudo com executivos brasileiros. *Revista de Administração Contemporânea*, (19) 4, 525-543.

Rocha, S., & Piccinini, V. (2012). Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil. *Revista de Administração Mackenzie*, (13) 2.

Querioz, M. I. P. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. (1988). In O. M. V Simson (Org.). *Experimentos com histórias de vida: Itália-Brasil*. São Paulo: Vértice.